

479. II, 6-16 — Carta de D. Guterre de Monroi para D. João III na qual lhe anuncia a perdição do cabo de Gué e seu cativeiro. Tarudante, 1541, Abril, 2. — *Papel, 3 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Senhor

Depois da chegada de Manoel da Camara ao socorro entrado Dezembro estprivy a Vossa Alteza por Jeronimo Martinz Alpoen que ha yso emvyey numa caravela d'armada de que ca tinha necesydade e pelos dous moradores por quem lhe tãobem escrevy e mamdey dizer quão pouco

empidimento a vimda desta jemte fizera pera deyxa'r vyr avante a obra dos mouros da força do Pico e vila e qu'estoutra nosa se não podia soster e como se chegavão a nos com suas cavas e bastiães e como tinha certa nova de vyrem cymquo bombardas mais grosas que as que ja estavam e outras e asy que não vierão com Manoel da Camara os dozemtos homens que me Vossa Alteza estrepreveo que me mandava com ele nem mais de vimta dous cryados de Vossa Alteza que erão os que eu mandava pedyr porque os mais erão de Manoel da Camara de jemte de bem que era a que me mais compria como se aguora bem mostrou.

E asy me estrepreveo Vossa Alteza que os outros cemto pera comprimento dos trezemtos que me dizia que com ele mandava viryão loguo apos ele e asy que mandava fazer prestes o galyão São Joam com outros navyos e parece me que dizia com mil homens e eu estprivy a Vossa Alteza temdo lhe tudo muyto em merce beyjamdo lhe por iso as mãos e que ho galyão estarya muy bem no porto e pela nova que tinha fazerem estamcyas fortes pera os mouros porem sua artelharya tão perto que era asaz craro seu preposyto e determinação pera combater a vila como loguo fizerão e eu cada dia esperava por esta armada e pela da malagueta que me dela tãobem estrepreverão que Vossa Alteza mandava vyr e comtudo vemdo que ysto tardava mamdey quatro navyos huns apos outros e que muyto meudamente dava comta a Vossa Alteza do trabalho e rrisco em que estavamos e a necesydade estrema de todalas cousas pedimdo lhe muyto que quisesse mandar socorrer e prover em tudo e tomar comcruzão no da vila o que eu não devia de decrarar mais nem dizer não sabemdo seu preposyto senão que eu com meus filhos e cryados acabaryamos nyso sem numca vir rreposta de Vossa Alteza e vemdo isto e ho crecymto dos mouros e de suas obras pera se acheguem a nos e ho emtulho da cava que (1 v.) mostrava vyr e ho dano que nos fazião com sua artelharya e porque seryão mortos e ferydos mais de dozemtos homens dos nosos mamdey outra vez a ilha da Madeira e a Canarya pedyr socorro de tudo e asy a Çafim por polvora de que tinhamos muyta necesydade e de todas outras cousas com que pudesem acodyr e de nhũa parte nos socorrerão bem creio que não serya por não terem pera yso muy boa vomtade.

Artelharia dos mouros estava tão perto como estprivy algũas vezes a Vossa Alteza que erão nove bombardas muy grosas afora as que tiravão do Pico e outra artelharya mais meuda e espingardarya que se não pode crer quanta era e nos combaterão vymta dous dias de dia e de noute derribamda (*sic*) nos todo ho alto do castelo e Cabelos de Fora domde nosa artelharya primcpal jugava de maneira que no la ceguarão toda somente algũa do Cabelo de Tamaraque e da Torre do Facho com se rreparar e fortalecer per vezes e com muyto rrisco e trabalho porque daly se lhe fazia muyto dano.

A quinta feira a vinta dous do combate a dez de Março nos acometerão a entrada pelo emtullo da cava que estava ja no amdar do muro junto da porta da Traição conquamto ho sumiamos por demtro com minas e era donde a nosa artelharya lhe não podia fazer dano nem hos podiamos descubryr com a sua artelharya e espingardarya e as nosas açoteas rrazas e os syntiamos picar no muro per que se abryo a porta da Traição e por hy os fizemos afastar a sua custa e nos ouvemos nosa parte e loguo a sesta feira pela manhã nos tornarão a combater pelo mesmo lugar do emtullo com muita jemte luzida e muy bem armada e de capacetes dourados e estamdo nos asy cometemdo com sua artelharya e a nosa do Facho que lhe fazia muito mal e per nosos pecados se acemdeo o foguo numa celha de polvora de que arrebeutou a torre com toda artelharya domde morreo Rodrigo de Carvajal meu jemrro que nela estava e seu irmão com trymta e sete homens que com ele estavam dos mylhores que havia na vila e contudo se arradaram os mouros com muyto dano rrecebydo e nos tãobem.

E ao sabado em amanhecendo nos acometerão per muytas partes com escadas e o princypal pelo emtullo domde não tinhamo trabalho na emtrada com muyta mays jemte tamta que eles comfesaõ pasarem de cem mil mouros e turcos com muytas bamdeyras de ceda e destas bamdeyras puserão tres n'açotea da torre da menaje domde pelejava Manoel da Camara e em as pomdo ele tomou duas per sua mão e a outra se queymou e os mouros mortos e deytados fora d'açotea muytas vezes e alguns turcos. E na mayor força disto me vyerão dizer que se lamçava muyta jemte pelos muros ao mar e que avya trayção num Cabelo e alevamtada hũa bamdeyra bramca a que loguo acody deyxamdo Manoel da Camara na torre da menaje que era ho mayor combate e Dom Afonso meu filho domde acabou e Dom Francisco meu sobrynho e provy no da vila ho mylhor que pude senão ao da jemte que se avia lançado (2) ao mar que muyta dela chegava ja aos bateis das caravelas que hos vinhão rracolher que foy muy gramde mal e asy não se cheguaem as caravelas mais a terra pera tirar aos mouros que nos combatião e as escadas da parte do mar porque eles o podyão muy bem fazer e não doutra parte e aos mouros que sobyão pelas cordas per omde se hos nosos lamçarão e se isto tudo não fora tenho por muy certo que nos larguarão aquele dya e pelo dano que de nos rrecebyão de que amdava ho mar tinto em sangue dos mouros porque a mare encha ja naquele tempo e deve Vossa Alteza tomar muy estreyta conta disto e porque não fizerão vyr loguo a terra os bateis de duas caravelas que chegarão a quymta feira hũa e a sesta outra que erão as que tinha mamdado a Çafym e a ilha da Madeira e porque se forão loguo aquela noute do porto sem querer saber de nos nada porque loguo ao outro dia vyerão mercadores que lhes puderão hyr falar.

Deve Vossa Alteza de crer que nesta jemte se lamçar ao mar a qual foy muyta e foy a pryncipal causa de nosa perdição e asy ho dizem hos mouros que com ver fojir a jemte lhes deu todo atrevymemto e antiga cousa he vemdo fojir os emyguos tomar muyto mais esforço contra eles e dobrar lhe o coração e asy o fezerão porque emtravão e sobyão de maneira que não aproveytava matar numero deles nem lamça los pello emtulho e escadas mortos porque loguo emtravão e sobyão dobrados e tomavão os mortos pelas pernas e afastava nos pera emtrarem e por isto ser cousa tão desacostumada dos mouros parece craro que a fojyda dos nosos lhe dava este atrevymemto e por esta negra fojyda se chegarão ambolos filhos do xarife e o alcade Mumen com toda a jemte diamte mandando a todos que emtrasem se não que lhes cortarya as cabeças porque emtravão ja mal pelo muyto dano que rrecebyão e hos homens que se lamçarão ao mar merecem muy bem castiguados e manda los buscar pelo rreyno e a ilha da Madeira pryncipalmente os que tinham estamcyas de que me tinham dado sua menajem.

Temdo provydo no da vila o que pude como ja diguo a Vossa Alteza me torney ao castelo domde achey meu filho morto e Manoel da Camara maltratado de fogo e com a rrodela despedaçada e ja com poucos homens porque se lhe forão a mor parte deles e os que ficarão erão seus e alguns cryados de Vossa Alteza e meus e nos ajuntamos pera tornarmos a dar nos mouros que emtravão per outras partes domde lhe não rresistião e os cometemos achando muy poucos homens connosco pera yso e tam poucos que seryão sete ou oito e hum deles era Amtonio da Costa que hora la vay domde ouve esa pedrada nos dentes e eu fuy ferydo numa perna duma azagaya e Manoel da Camara na mão da rrodela de hũa seta e nisto se pos fogo amtre nos num barril de polvora que nos acabou de desbaratar (2 v.). Então nos saymos pera derrybar a pomte da cava a vila e se começou de fazer e forão tamtas a espinguardadas e lamças d'arremeço que se não pode derribar por sermos muyto poucos e serem lamçados ao mar e rrecolhydos pelas casas homde emfim os matarão e alguns demtro em arquas e pipas dando lhes os mouros seguros das vydas e desejando eu acabar torney a dar nos moros e Manoel da Camara e os metemos pela pomte matando alguns e forão tamtos sobre nos que em nos rrecolhemdo a porta da vila nos tomarão de camcados e mortos a Manoel da Camara e a mym e per nos conhecerem nos não matarão o que naquele tempo não fazião a nynguem. Pode crer Vossa Alteza que este dia rrezestimos ate dozemos homens a cem mil mouros e turcos que sabem muy bem a gerra e eles comfesaõ morer deles mais de tres mil e muytos ferydos e queymados em que emtrarão alguns alcaides e homens princypais. E outros mouros dizem em segredo que morrerão muytos mais e os casyses dizem que amdavão ja rrequerendo que se alarguase ho combate e eu creio que se fizera se a jemte se não lançara ao mar.

E com quamta falta tinhamos de todas as cousas pera nosa ajuda e de não termos mantimento e tudo ser comtra nos sayba Vossa Alteza muyto certo que foy esta vila tão defemdida e pelejada com a pouca jemte que hasyma diguo a Vossa Alteza que do[s] rromanos pera qua nunca se vyo outra vila nem castelo. E porque isto asy he tenho algum contenttamento lembrando me doutros luguares muyto mais fortes e com mayor defesão que se derão a partido e este tão fraco sem nenhũa esperança de salvação se fez nele o que se não fez em outros o que se vee per obra. E alguns turcos comtão se acharem em treze combates de lugares e sydades muy fortes em que entrou Rodes e Castelo Novo. *Folguara* muyto que os ouvira Vossa Alteza como os nos ca ouvimos pera saber que cousa são os bons purtugueses e vasalos e duro[u] o combate e peleja ate casy o sol posto.

De mym alembro a Vossa Alteza que me cativarão e paso de sesemta annos e em seu servyço e a meu filho Dom Jeronymo e queymado e a mynha filha que symto mais que toda mynha fortuna e a meu sobrinho Dom Luis e asy alguns cryados que hos outros me matarão que forão mais de vymte e perdy toda minha fazenda podendo a salvar. E asy a perdeo Manoel da Camara a que Vossa Alteza deve muy grãode obriguação de lhe fazer muyta homrra e merce pelo que em tudo fez de que eu são boa testemunha.

Algũas pessoas destas que aguora cativarão são rresguatadas que parece que quys Noso Senhor abryr camynho fora do custume da terra e porque cumpre acodyr nos Vossa Alteza com cedo porque quamto mais tarde sera pyor e asy o parece ca algũas pessoas que ho emtemdem e a Amrrique Vieira que he o princypal homem pera estas cousas que he muyto deseioso de fazer servyços a Vosa Alteza (3). *Como* lhe tenho estrpito algũas vezes e a quem muyto a mester [*nestas*] partes pera cousas de seu servyço porque tem pera yso abelydade e experyemcyia com estes dous irmãos e ele he o que rresguata os mais [*dos cativos*] asy fidalguos como a outra jemte e he tão bom homem que foy acometido pera lhe o xaryfe dar seguro de sua molher e filhos [*e toda*] sua casa tomando se a vila e ele o não quis por ser bom servydor [*e leal*] a Vossa Alteza e rresguatou sua casa por mil e setemta onças mostrão[*do ho*] xarife que lhe fazia nyso merce e favor as quais pode muy mal [*pagar*] porque perdeo toda sua fazenda na vila. *Vossa* Alteza lhe deve fazer nyso merce e em outras cousas mayores aynda que eu sey que sem ynterese syrvyra a Vossa Alteza mas isto he obra de misyricordya.

Antonio da Costa feytor que foy de Vossa Alteza vay la e se rresgatou ele e sua molher que ca fica per novecemtas omças com flamça de mercadores e foy pouco pera este nome de feytor em que ho xaryfe o tynha. *Folguey* dele hyr la porque podera dar muy meuda comta a

Vossa Alteza do que ca he pasado como quem ho vyo e dos cativos pera
lhe Vossa Alteza fazer a merce que seu servyço for e ele que ho merece.
Nosso Senhor guarde e acrecemte a vyda e muy rreal estado de Vosa
Alteza.

De Tarudamte a 2 d'Abryl de 1541 anos.

Beyjo as muy rreaes mãos de Vosa
Alteza.

Dom Guterre

(A. E.)